



7

**INICIATIVA  
FLORESTA  
VIVA**

**Banco Nacional de  
Desenvolvimento Econômico e  
Social (BNDES), Brasil**

# Iniciativa Floresta Viva

Banco Nacional de  
Desenvolvimento  
Econômico e  
Social (BNDES),  
Brasil

## RESUMEN

La iniciativa Floresta Viva, liderado por el BNDES, busca restaurar áreas ecológicas en Brasil. Con una inversión inicial de R\$ 823 millones (US\$ 151 millones) durante 7 años, se espera restaurar entre 25,000 y 35,000 hectáreas, retirando 8 a 11 millones de toneladas de dióxido de carbono. Opera con un modelo de matchfunding, donde el 50% de los fondos provienen del BNDES y el otro 50% de instituciones cooperadoras. Hasta la fecha, se han comprometido R\$ 863.8 millones (US\$ 158 millones), con expectativas de llegar a R\$ 1 mil millones (US\$ 183 millones). Se han firmado acuerdos con 21 instituciones, y se espera involucrar a más entidades interesadas. Los objetivos incluyen fortalecer cadenas productivas, promover capacitación y desarrollar procesos de certificación de carbono. Las áreas de restauración incluyen unidades de conservación, tierras indígenas, áreas rurales y urbanas, entre otras.

## ABSTRACT

The Floresta Viva initiative, led by BNDES, seeks to restore ecological areas in Brazil. With an initial investment of R\$823 million (US\$ 158.4 million) over 7 years, it is expected to restore between 25,000 and 35,000 hectares, removing 8 to 11 million tons of carbon dioxide. It operates with a matchfunding model, where 50% of the funds come from BNDES and the other 50% from cooperating institutions. To date, R\$ 863.8 million (US\$ 166.3 million) have been committed, with expectations of reaching R\$ 1 billion (US\$ 192.5 million), 25% of which will come from BNDES and the remainder from private and public partners, which will allow the environmental restoration of up to 48 thousand hectares and the removal of up to 16 million tons of carbon dioxide from the atmosphere. Agreements have been signed with 21 institutions, and it is expected to involve more interested entities. The objectives include strengthening productive chains, promoting training and developing carbon certification processes. Restoration areas include conservation units, indigenous lands, rural and urban areas, among others.

## RESUMO

A iniciativa Floresta Viva, liderado pelo BNDES, busca restaurar áreas ecológicas no Brasil. Com um investimento inicial de R\$ 823 milhões (US\$ 151 milhões) durante 7 anos, espera-se restaurar entre 25.000 e 35.000 hectares, retirando de 8 a 11 milhões de toneladas de dióxido de carbono. Opera com um modelo de matchfunding, onde 50% dos fundos vêm do BNDES e os outros 50% de instituições cooperadoras. Até o momento, foram comprometidos R\$ 863,8 milhões (US\$ 158 milhões), com expectativas de chegar a R\$ 1 bilhão (US\$ 183 milhões). Foram assinados acordos com 21 instituições e espera-se envolver mais entidades interessadas. Os objetivos incluem fortalecer cadeias produtivas, promover capacitação e desenvolver processos de certificação de carbono. As áreas de restauração incluem unidades de conservação, terras indígenas, áreas rurais e urbanas, entre outras.



# 1. INTRODUÇÃO

O Acordo de Paris celebrado em 2015 revelou a importância e a urgência do fortalecimento de uma resposta global e articulada para fazer frente aos grandes desafios impostos pelas mudanças climáticas, dada a grave ameaça que essas mudanças impõem ao futuro do planeta.

O Acordo foi aprovado pelos 195 países participantes, que se comprometeram a reduzir suas emissões de gases de efeito estufa (GEE) até 2030. Naquela ocasião, o Brasil indicou que uma das formas de atingir sua meta nacional de redução de emissões de gases seria restaurar e reflorestar 12 milhões de hectares até 2030.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), instrumento do Governo Federal do Brasil que tem como missão viabilizar soluções que promovam o desenvolvimento sustentável no país, integrando as agendas econômica, social e ambiental, tem muito a contribuir para essa questão. O BNDES dispõe de uma série de mecanismos capazes de promover a transição para uma economia neutra em carbono e resiliente às mudanças climáticas.

Uma dessas formas de atuação é o financiamento a investimentos voltados para a proteção e a recuperação de biomas brasileiros, incluindo os mananciais e as bacias hidrográficas. Esse é o foco da Iniciativa Floresta Viva, que se propõe a contribuir com o alcance das metas brasileiras no Acordo de Paris, apresentando soluções de técnicas, gestão e arranjos que promovem atividades de restauração ecológica em diferentes regiões do país, contribuindo ainda para o fortalecimento das cadeias produtivas no setor.

Com a meta de investir R\$ 823 milhões ao longo de 7 anos, o Floresta Viva conta com 50% de recursos oriundos do Fundo Socioambiental do BNDES, e 50% oriundos de Instituições Apoiadoras. Espera-se atingir entre 25,000 e 35.000 hectares de área restaurada, com a retirada de 8 a 11 milhões de toneladas de dióxido de carbono da atmosfera, considerando um ciclo de crescimento da vegetação de 25 anos.



Nessa linha, o Floresta Viva pode desempenhar um papel importante para que o Brasil possa atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). A Iniciativa Floresta Viva, deverá contribuir os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos (ODS6); adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos (ODS13); proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres (ODS15); e promover parcerias para o desenvolvimento sustentável (ODS17).

O presente documento busca apresentar a experiência, resultados e aprendizados do Floresta Viva para a seleção do Prêmio ALIDE 2024.

## 2. A GÊNESE DA INICIATIVA FLORESTA VIVA

Em 2019, o BNDES recebeu do governo federal brasileiro a missão de estruturar iniciativas de caráter socioambiental em parceria com o setor privado. Com vistas à concretização desse desafio, o BNDES utilizou seu relacionamento com os setores produtivos e realizou contatos com as 500 maiores empresas brasileiras, de forma a mapear seus interesses e metas nas pautas ambiental, social e de governança (ASG), e assim identificar as possíveis sinergias existentes com a atuação do Banco.





Com base nesse levantamento, foram concebidas as operações de matchfunding, modelo de financiamento que promove a união de recursos não reembolsáveis do BNDES com os de outras instituições apoiadoras, alavancando dessa forma o uso dos recursos destinados para tais operações.

A primeira iniciativa desse tipo a ser operacionalizada foi o matchfunding Salvando Vidas, cujo lançamento no início de 2020 coincidiu com a declaração da Covid-19 como pandemia global pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Com mais de R\$ 140 milhões (US\$ 24.73 milhões) arrecadados – R\$ 70 milhões (US\$ 12.86 milhões) do BNDES e R\$ 70 milhões (US\$ 12.86 milhões) de empresas parceiras e pessoas físicas – o matchfunding Salvando Vidas foi fundamental para que hospitais filantrópicos se equipassem para o tratamento e recuperação de milhões de pacientes com Covid-19 em todo o Brasil.

Em 2021 e 2022, após o sucesso da Iniciativa Salvando Vidas, o BNDES estruturou outras iniciativas no formato de matchfunding para apoio à educação, cultura, inclusão produtiva e restauração ambiental. Desenvolveu também novas formas de financiamento à sustentabilidade, como a linha BNDES Crédito ASG, oferecendo condições financeiras mais atrativas para empresas que obtenham a melhoria de indicadores socioambientais durante a vigência da operação (linked loan); e o BNDES Blended Finance, iniciativa que apoia estruturas híbridas (fundos de blended finance), que combinam recursos não-reembolsáveis do BNDES, capital filantrópico e recursos de investidores privados (capital comercial) para o financiamento a projetos de bioeconomia florestal, economia circular (reciclagem de resíduos) e desenvolvimento socioeconômico urbano.

Nesse contexto, o BNDES realizou esforços para identificar instituições interessadas em restauração ambiental e foi então desenvolvido o matchfunding Floresta Viva, uma iniciativa articulada que tem por objetivo a formação de parcerias com instituições apoiadoras privadas e/ou públicas para investir em projetos de restauração ecológica de áreas críticas com espécies nativas e/ou sistemas agroflorestais (SAFs) em biomas brasileiros, por meio de um parceiro gestor e de instituições executoras.

Em abril de 2022, o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO) foi classificado em primeiro lugar na chamada pública lançada para seleção do parceiro gestor do Floresta Viva, dentre um total de 8 propostas concorrentes.



### 3. OBJETIVOS DO PROGRAMA

Lançado publicamente em 10 de novembro de 2021, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima de 2021 (COP-26), o Floresta Viva tem por objetivo a formação de parcerias com instituições privadas e/ou públicas para apoio não-reembolsável a projetos de restauração ecológica com espécies nativas e sistemas agroflorestais (SAFs) em biomas brasileiros.

São objetivos específicos do Floresta Viva:

- ▶ fortalecer cadeias produtivas da restauração ecológica no Brasil;
- ▶ promover capacitação profissional em atividades da cadeia produtiva da restauração ecológica;
- ▶ consolidar estruturas eficientes de gestão e execução da restauração ecológica com vistas ao aumento da sua escala e à captação de novos e maiores recursos;
- ▶ promover alternativas econômicas ligadas aos investimentos em restauração ecológica; e
- ▶ desenvolver processos de certificação de carbono, com aumento de escala e redução de custos, em conjuntos de projetos de restauração ecológica.

O Floresta Viva opera sob a junção de recursos do Fundo Socioambiental do BNDES (50%) com os recursos aportados por instituições apoiadoras (50%), segundo o conceito de matchfunding, para a execução dos projetos de restauração, alavancando dessa forma o impacto dos recursos investidos.

Quando de seu lançamento, o BNDES considerava a implementação do Floresta Viva em duas fases. A previsão inicial era de que, em sua primeira fase, a iniciativa disporia de, pelo menos, R\$ 140 milhões captados (US\$ 25.73 milhões) – sendo até 50% do Banco – podendo chegar a R\$ 500 milhões (US\$ 91.89 milhões) ao final da segunda fase. A expectativa do BNDES era utilizar esse montante de recursos para reflorestar até 24 mil hectares com espécies nativas e biodiversidade, e retirar até 8 milhões de toneladas de dióxido de carbono da atmosfera, considerando um ciclo de crescimento da vegetação de 25 anos.

Contudo, o sucesso da iniciativa acabou atraindo o interesse de um número de instituições muito acima do esperado. No momento do anúncio da criação do Floresta Viva, durante a COP-26, já havia a indicação de adesão de 5 empresas, que anunciaram apoio total de R\$ 70 milhões (US\$ 12.86 milhões).

Até o momento, o BNDES já firmou parceria (por meio da assinatura de protocolos de intenções) com 21 Instituições Apoiadoras, que declararam perspectiva de investimento



de cerca de R\$ 563.5 milhões (US\$ 103.56 milhões), os quais, somados aos R\$ 250 milhões (US\$ 45.94 milhões) previstos do BNDES, resultam em R\$ 863.8 milhões (US\$ 158.75 milhões) para o Floresta Viva. Há outras negociações em andamento com empresas e entidades multilaterais interessadas na iniciativa e com potencial para se tornarem possíveis apoiadoras.

Atualmente, trabalha-se com a perspectiva de o Floresta Viva levantar até R\$ 1 bilhão (US\$ 177 milhões), sendo R\$ 250 milhões (US\$ 45.94 milhões) do BNDES e R\$ 750 milhões (US\$ 137.83 milhões) de parceiros privados e públicos, o que permitirá a restauração ambiental de até 48 mil hectares e a retirada de até 16 milhões de toneladas de dióxido de carbono da atmosfera.

## 4. BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA

O Floresta Viva tem como objetivo geral contribuir para investimentos em restauração ecológica em biomas brasileiros. A recuperação da vegetação tem como principais benefícios a conexão de fragmentos remanescentes dos biomas, a preservação da biodiversidade, a redução dos processos erosivos, a conservação e disponibilidade de recursos hídricos, a melhoria do microclima, a remoção de dióxido de carbono da atmosfera e o fortalecimento das cadeias produtivas ligadas ao reflorestamento, com geração de empregos e renda, além da possibilidade da geração de créditos de carbono.

Os projetos de restauração ambiental apoiados pelo Floresta Viva deverão ter suas emissões e sequestros de gases de efeito estufa (GEE) devidamente mensurados, visando à posterior verificação e emissão de créditos de carbono, com a consequente obtenção de benefícios relacionados.

Os beneficiários diretos do apoio do matchfunding Floresta Viva são os habitantes das regiões que utilizam os recursos hídricos das áreas restauradas, incluindo produtores rurais e habitantes das regiões urbanas que recebem água potável dos biomas em recuperação, além de empresários e trabalhadores das cadeias produtivas ligadas ao reflorestamento (inclusive turismo ambiental). No caso de regiões sob forte estresse hídrico, as Instituições Apoiadoras nelas localizadas também podem se beneficiar de uma maior disponibilidade de água potável.

Os empregados da cadeia de restauro ecológico serão também beneficiados com a geração de emprego e renda ao longo da execução dos diversos projetos a serem apoiados. A geração de empregos indiretos pelo Floresta Viva foi estimada com base em avaliação



recente de potencial de geração de empregos de atividades de restauração. Brancalion et al. (2022), com dados de projetos de restauração em diversos biomas brasileiros, estimaram que é gerado 0.42 empregos por hectare de restauração, considerando as diversas técnicas de restauração aplicadas.

Utilizando os valores dos projetos a serem dedicados à restauração no montante de R\$ 603 milhões (US\$ 110.82 milhões), incluindo recursos do BNDES e das Instituições Apoiadoras, e um custo médio de R\$ 25 mil/hectare ((US\$ 4.59 mil/hectare), resulta em 24 mil hectares. Portanto, estima-se a geração de 10.130 empregos indiretos durante a implantação do Floresta Viva.

São também beneficiários indiretos do Floresta Viva as instituições que adquirem créditos de carbono no mercado voluntário, pois passarão a contar com uma oferta adicional de créditos de carbono; e as gerações presente e futuras, que usufruirão dos benefícios da descarbonização, da restauração de biomas e da manutenção de sua biodiversidade.

## 5. MODALIDADES OPERACIONAIS E ÁREAS PREVISTAS PARA RESTAURAÇÃO

Os investimentos do Floresta Viva nos projetos de restauração ambiental podem ser realizados por meio de duas modalidades operacionais:

- 1) Edital:** seleção de projetos através de Editais de seleção pública elaborados pelo FUNBIO, BNDES e Instituição(ões) apoiadora(s). A seleção das propostas é feita por uma Comissão de Seleção composta por membros indicados pelo BNDES, instituição(ões) apoiadora(s) e FUNBIO, e segue os critérios de avaliação e diretrizes estabelecidos no Edital; e,
- 2) Fomento Estruturado:** seleção de projetos aderentes aos objetivos e finalidades do Floresta Viva, mas que, em razão de sua complexidade ou singularidade, demandem a estruturação prévia em conjunto pelo BNDES, instituição(ões) apoiadora(s) e FUNBIO

As áreas previstas para restauração poderão estar localizadas em:

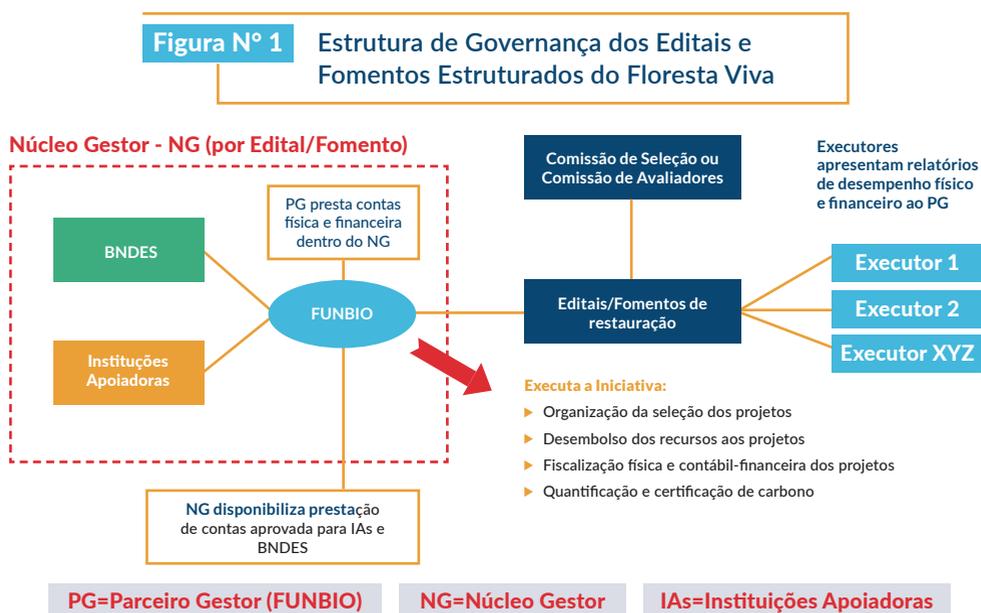
- ▶ Unidades de Conservação, incluindo Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN).
- ▶ Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal (RL) em imóveis rurais de até quatro módulos fiscais e assentamentos de reforma agrária.

- ▶ Territórios quilombolas e de outras comunidades tradicionais.
- ▶ Terras Indígenas já homologadas, reservas indígenas e terras dominiais; e/ou.
- ▶ Áreas públicas rurais/urbanas, terrenos de marinha e imóveis privados urbanos, desde que em ecossistemas de manguezais ou restingas.

O Floresta Viva não apoia projetos de restauração em Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) constituídas como condicionante de licenciamento, como compensação ambiental por supressão de vegetação (autorizada ou não) ou por outro tipo de dano ambiental, ou como obrigação determinada judicialmente.

## 6. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E PARCEIROS DO PROJETO

O Floresta Viva é um projeto que articula diferentes parceiros com o objetivo de assegurar a agilidade na gestão dos recursos, sua alocação eficiente, boa governança e uma adequada prestação de contas do uso desses recursos. A estrutura de governança desenvolvida para apoiar a Iniciativa Floresta Viva, além do BNDES, é composta pelo Parceiro Gestor, pelas Instituições Apoiadoras públicas e privadas, pelo Núcleo Gestor, pelas Comissões de Seleção e pelas Entidades Executoras, conforma a figura N°1.





## 6.1. PARCEIRO GESTOR: FUNBIO

Por meio de chamada pública, o BNDES contratou o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO), entidade sem fins lucrativos com larga experiência em gestão financeira de projetos ambientais, como Parceiro Gestor do Floresta Viva.

O FUNBIO é uma organização da sociedade civil de interesse público (OSCIP) nacional, privada, em atuação desde 1996 que tem como missão institucional catalisar ações estratégicas voltadas para a conservação e o uso sustentável da diversidade biológica no Brasil.

As ações do FUNBIO buscam garantir o aporte de recursos de fontes diversas para contribuir de forma significativa, e em longo prazo, para a preservação dos recursos naturais no Brasil. Para isso, utiliza como estratégias a modelagem de mecanismos financeiros, a gestão de conhecimento, o investimento em serviços sustentáveis e a aplicação de ferramentas específicas de gestão aos programas ou projetos que apoia.

Entre as principais atribuições do FUNBIO como Parceiro Gestor estão:

- ▶ Elaborar e implementar as chamadas públicas (Editais e Fomentos Estruturados) para seleção de projetos de restauração ecológica.
- ▶ Receber os recursos do BNDES Fundo Social e das Instituições Apoiadoras e repassá-los aos projetos selecionados.
- ▶ supervisionar, monitorar e avaliar execução físico-financeira e os resultados dos projetos de restauração apoiados, com apresentação dos respectivos relatórios técnicos e financeiros.
- ▶ capacitar as entidades executoras na prestação de contas dos projetos apoiados.
- ▶ contratar auditoria financeira independente para cada Edital e Fomento Estruturado do Floresta Viva, encaminhando relatórios aos Núcleos Gestores de cada Edital/ Fomento<sup>1</sup>.

## 6.2. INSTITUIÇÕES APOIADORAS (IA)

As instituições apoiadoras do Floresta Viva são empresas, fundações e associações privadas, pessoas jurídicas de direito público ou entidades da administração pública indireta, que somam suas doações aos recursos do BNDES Fundo Socioambiental para

1 A lista completa de atribuições do FUNBIO como Parceiro Gestor encontra-se no Anexo I.



o apoio a atividades de restauração ecológica. O primeiro passo para uma Instituição Apoiadora formalizar a participação no Floresta Viva é a assinatura de um Protocolo de Intenções (PI) com o BNDES.

Na qualidade de doadoras do Floresta Viva, essas instituições têm o direito de participar no Núcleo Gestor de cada Edital e Fomento Estruturado, contribuindo para selecionar quais biomas e territórios serão apoiados, sua extensão territorial e os valores a serem investidos:

As Instituições que já formalizaram a participação no Floresta Viva mediante a assinatura de Protocolos de Intenção junto ao BNDES, com valores correspondentes, são apresentadas a Tabela N°1.

**Tabela N° 1**

**Instituições que já Formalizaram a Participação no Floresta Viva**

Instituições Apoiadoras	Valores (R\$ milhões)	Valores (US\$ milhões)
Estado do Rio de Janeiro – Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade (SEAS/RJ)	200	36.76
KFW	75	13.78
CEDAE	70	12.86
Cargill	56	10.29
Petrobras	50	9.19
Estado de Pernambuco – Secretaria Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS/PE)	30	5.51
FBB – Fundação Banco do Brasil	10	1.84
Inovaland	7.5	1.38
Instituições Apoiadoras	Valores (R\$ mil)	Valores (US\$ mil)
Aegea	5	920
BNB – Banco do Nordeste do Brasil	5	920
BRDE	5	920
Coopercitrus	5	920
Energisa	5	920
Eneva	5	920
Fundo Vale	5	920
Heineken	5	920
Nestlé	5	920
Norte Energia	5	920
Minerva Foods	5	920
PMB – Philip Morris Brasil	5	920
Suzano	5	920
Instituições	Valores (R\$ milhões)	Valores (US\$ milhões)
Instituições Apoiadoras	563.5	103.56
BNDES Fundo Social	250.0	45.94
<b>Total Floresta Viva</b>	<b>813.5</b>	<b>149.5</b>



## 6.3. NÚCLEO GESTOR

É formado por representantes do FUNBIO, do BNDES e das Instituições Apoiadoras para cada Edital ou Fomento Estruturado. As principais atribuições do Núcleo Gestor são:

- ▶ elaborar e estabelecer estratégias e prioridades para o Edital/Fomento com vistas a atender aos seus objetivos, incluindo a discussão e definição do recorte territorial e temático, montante de recursos e demais parâmetros.
- ▶ revisar e aprovar normas e critérios de elegibilidade, de seleção, de restrições e de análise, bem como procedimentos e relação das competências necessárias, para orientar o processo de contratação e seleção das entidades executoras dos subprojetos.
- ▶ avaliar e aprovar o Plano de Aplicação de Recursos incluindo a previsão de gastos do FUNBIO, em determinado período, para a gestão e execução dos subprojetos de restauração do Edital/Fomento.
- ▶ solicitar recomendações e considerações a especialistas no tema do Edital/Fomento, quando necessário.
- ▶ decidir sobre questões relevantes e estratégicas do Edital/Fomento que venham a ser apresentadas pelo FUNBIO, orientando quanto às alternativas para solucionar quaisquer contratempos relacionados à sua execução.
- ▶ aprovar a divulgação dos resultados dos subprojetos de restauração;
- ▶ avaliar e aprovar as propostas de eventuais remanejamentos de valores entre os objetivos específicos previstos nos projetos de restauração.
- ▶ avaliar e aprovar os relatórios de acompanhamento físicos e financeiros elaborados pelo FUNBIO.

O BNDES e as Instituições Apoiadoras têm as seguintes atribuições mínimas:

- ▶ indicar representantes e suplentes para integrar os Núcleos Gestores dos Editais e/ou Fomentos.
- ▶ efetuar o aporte financeiro de acordo com os instrumentos jurídicos firmados com o FUNBIO.
- ▶ efetuar o aporte financeiro de acordo com os instrumentos jurídicos firmados com as entidades executoras dos projetos de restauração, nos casos específicos de Fomento Estruturado que prevejam o repasse de recursos diretamente para a conta especial do projeto de restauração.
- ▶ disponibilizar os padrões e regras de uso das marcas de sua titularidade.



## 6.4. COMISSÕES DE SELEÇÃO

As Comissões de Seleção são compostas por diversos membros designados pelo Núcleo Gestor (BNDES, Instituições Apoiadoras e FUNBIO) e são responsáveis pela análise e seleção dos projetos submetidos em cada Edital ou Fomento Estruturado. Os projetos são selecionados com base nos critérios de avaliação e diretrizes estabelecidos e bem definidos em cada Edital Fomento Estruturado, o que garante uma seleção adequada dos projetos.

## 6.5. ENTIDADES EXECUTORAS

As Entidades Executoras são instituições sem fins lucrativos, incluindo associações civis, fundações privadas e cooperativas, selecionadas por meio dos Editais e Fomentos para a execução dos projetos de restauração. O FUNBIO firmará contrato de apoio técnico e financeiro com tais Entidades Executoras, incluindo as regras, procedimentos e obrigações para a execução dos projetos de restauração. O contrato de apoio garante também o repasse dos recursos financeiros para realização das atividades previstas.

# 7. RESULTADOS OBTIDOS ATÉ O MOMENTO

Desde o início da iniciativa foram lançados 4 editais, totalizando mais de R\$ 121.6 milhões (US\$ 22.35 milhões) em recursos para projetos de restauração, que impactarão áreas de manguezais e restingas e nos biomas Amazônia, Cerrado e Pantanal. Os editais encontram-se em diferentes estágios de evolução, desde executores contratados até edital com prazo ainda aberto para recebimento de projetos, a saber:

### ► **Edital N°1 – Manguezais do Brasil (Novembro/2022)**

Em novembro de 2022, BNDES e Petrobras lançaram a primeira chamada pública da Iniciativa Floresta Viva, intitulada Manguezais do Brasil, que se propôs a destinar R\$ 44.4 milhões (US\$ 8.16 milhões) a até 9 projetos de recuperação da vegetação nativa em áreas de manguezal e restinga.

Os manguezais e as restingas são ecossistemas costeiros de grande importância ecológica, social e econômica. Devido à sua localização no litoral, sofrem grande ameaça pela expansão urbana e pelas atividades humanas. De acordo com dados do MapBiomas, somente no período de 2000 a 2020 foi observada uma perda de aproximadamente 130 mil hectares de manguezais no Brasil.

Isso se reflete negativamente sobre as espécies e as comunidades tradicionais extrativistas que dependem dos manguezais e restingas como fonte de alimento e outros produtos associados à sua subsistência, com consequências negativas para a diversidade biológica e cultural. A degradação resulta também na perda de importantes serviços ecossistêmicos, como a proteção da linha da costa, a redução da erosão e a manutenção da diversidade biológica da região costeira. Os manguezais e as restingas atuam como áreas de abrigo, reprodução, desenvolvimento e alimentação de diversas espécies.

O resultado da chamada pública foi divulgado em setembro de 2023 e selecionou um total de 8 projetos, os quais já foram contratados. Houve ainda a ampliação do orçamento original para R\$ 47.3 milhões (US\$ 8.69 milhões).

### ► Edital N°2 – Amazonas (Julho/2023)

Em julho de 2023, o BNDES e a Eneva, lançaram a segunda chamada pública do Floresta Viva, denominada Edital Amazonas, com foco na implementação de ações de restauração e fortalecimento da cadeia produtiva da restauração no interior e/ou entorno de Unidades de Conservação (UCs) localizadas em municípios do estado do Amazonas.

Foram destinado R\$ 8.88 milhões (US\$ 1.63 milhões) em recursos para apoio a projetos voltados para a recuperação no interior e/ou entorno de 10 Unidades de Conservação localizadas no estado do Amazonas.

O estado do Amazonas merece destaque devido à sua extensão territorial e relevância global para a conservação da biodiversidade e regulação climática, aliada ao alto potencial de regeneração natural no estado, fazem da agenda da restauração uma medida estratégica no Amazonas.

Nesse contexto, destaca-se o importante papel das Unidades de Conservação (UCs), que abrangem uma área de mais de 47 milhões de hectares, cerca de 30% da área do estado. Estudos mostram que as UCs são efetivas no controle do desmatamento, em especial no bioma Amazônia, e que as áreas do entorno das UCs têm menor probabilidade de ter sua vegetação natural convertida.

As ações de fomento à restauração devem levar em consideração o contexto socioeconômico da região, conciliando os benefícios ecológicos e de manutenção dos serviços ecossistêmicos com a geração de emprego, renda e segurança alimentar para a população local, além de contribuir para a redução da pressão de degradação sobre a vegetação natural.

Para o edital Amazonas, foram selecionadas 2 propostas no valor total de R\$ 10.4 milhões (US\$ 1.91 milhões) para projetos voltados à restauração de 400 hectares de área no total.

### ► Edital N°3 – Xingu (Setembro/2023)

O terceiro lançamento foi o do Edital Xingu, realizado em setembro de 2023, iniciativa do BNDES em parceria com as empresas Norte Energia, Energisa e o Fundo Vale, que disponibilizará até R\$ 26.7 milhões (US\$ 4.91 milhões) para o apoio a até nove projetos localizados no território da Bacia Hidrográfica do Rio Xingu, visando à restauração de no mínimo 150 hectares por projeto.

No decorrer do seu curso, o rio Xingu, com aproximadamente 1,870 km de comprimento, cruza diversas Terras Indígenas e Unidades de Conservação. Essas áreas protegidas formam um grande corredor de biodiversidade que conecta os dois maiores biomas brasileiros, a Amazônia e o Cerrado. O Corredor de Áreas Protegidas do Xingu ocupa uma área de mais de 26 milhões de hectares e inclui 21 Terras Indígenas e 9 Unidades de Conservação. O corredor abriga diversos povos indígenas e populações ribeirinhas, desempenhando um importante papel na conservação da sociobiodiversidade local.

A região, também chamada de Corredor de Diversidade Socioambiental do Xingu, age como uma linha de defesa contra o avanço do desmatamento na Amazônia oriental. Entretanto, essa barreira vem sofrendo inúmeras pressões e perdendo áreas de vegetação nativa na última década. Dados do Sirad X - Sistema de Indicação por Radar de Desmatamento da Bacia do Xingu indicam que entre 2019 e 2022 foram desmatados mais de 730 mil hectares na bacia do Xingu, sendo cerca de 37% desse total no interior das áreas protegidas<sup>2</sup>.

Considerando sua importância para a conservação e o histórico de degradação da região, o Edital Xingu propôs-se a apoiar ações de restauração ecológica e fortalecimento das cadeias produtivas associadas à restauração na Bacia do rio Xingu. As ações de fomento à restauração devem levar em consideração o contexto socioeconômico e cultural da região, conciliando os benefícios ecológicos e de manutenção dos serviços ecossistêmicos com a geração de emprego, renda e segurança alimentar para as populações locais, além de contribuir para a redução da pressão de degradação sobre a vegetação natural.

O prazo para apresentação das propostas foi encerrado em novembro de 2023, tendo sido recebidas 10 propostas no valor total de R\$ 47.44 milhões (US\$ 8.72 milhões). Atualmente, a Comissão de Seleção está em fase de conclusão da análise das propostas apresentadas e o resultado deve ser anunciado em abril de 2024.

2 Desafios de Proteção, Bacia do Rio Xingu. Rede Xingu +.

### ► Edital N°4 - Corredores de Biodiversidade (Dezembro/2023)

O quarto edital do Floresta Viva, novamente em parceria com a Petrobras, foi lançado em dezembro de 2023. O Edital Corredores de Biodiversidade tem como objetivo selecionar projetos para a implementação de ações de restauração ecológica e fortalecimento da cadeia produtiva da restauração em corredores de biodiversidade no Cerrado e na Bacia Hidrográfica do Alto Paraguai (BAP), distribuídos entre os estados da Bahia, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso Sul.

O Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul cuja configuração espacial torna propícia a formação de regiões ecológicas diversas com grande riqueza e abundância de espécies, sendo boa parte delas endêmicas, o que faz do Cerrado a savana mais biodiversa do planeta. O bioma abriga 5% de todas as espécies no mundo e 30% das espécies do país. Tamaña riqueza vem sendo ameaçada pelo desmatamento crescente, que atingiu cerca de 659 mil hectares no ano de 2022, representando quase um terço da supressão de vegetação nativa no país (32.1%).

A degradação do Cerrado ameaça também o Pantanal, que é uma planície aluvial influenciada pelos rios que drenam a Bacia hidrográfica do Alto Paraguai (BAP). A BAP é formada pelas planícies do Pantanal e por suas áreas de planalto, também conhecidas como Cabeceiras do Pantanal, que são responsáveis por 80% do fluxo de água que alimenta os pulsos de inundação do Pantanal, ditando a dinâmica hidrológica da planície pantaneira.

Tanto o Cerrado quanto o Pantanal são biomas extremamente relevantes no contexto da segurança hídrica: enquanto o primeiro é considerado “o berço das águas” por englobar as nascentes das principais bacias hidrográficas do país, o segundo é conhecido por formar um imenso reservatório de água doce, cuja extensão representa a maior área úmida continental do planeta.

Apesar de ser o bioma de menor extensão territorial no país, ocupando menos de 2% do território brasileiro, o Pantanal abriga uma exuberante riqueza, sendo considerado Patrimônio Nacional e Patrimônio da Humanidade e Reserva da Biosfera pelas Nações Unidas devido à sua relevância socioambiental. O Pantanal abriga mais de 4.7 mil espécies da flora e da fauna, incluindo mamíferos ameaçados, como onças-pintadas, tamanduás-bandeira e ariranhas. Estudos apontam que a densidade de espécies de mamíferos por km<sup>2</sup> neste bioma é a maior do mundo. O avanço do desmatamento também tem causado impactos significativos no Pantanal. Segundo dados do INPE, houve um aumento de 678 para 825 km<sup>2</sup> nas áreas desmatadas no bioma entre 2020 e 2021.

Adicionalmente, o bioma vem sofrendo com graves incêndios nos últimos anos, tendo cerca de 4.5 milhões de hectares consumidos pelo fogo em 2020, o que representa cerca



de 30% da área total do bioma. Pesquisadores estimam que os incêndios ocorridos em 2020 resultaram em uma perda de 20% da biodiversidade do Pantanal.

Considerando a alta biodiversidade e a relevância dos dois biomas para a manutenção dos serviços ecossistêmicos e subsistência das populações humanas dentro e fora de suas fronteiras, o edital Corredores de Biodiversidade visa apoiar ações de restauração ecológica e fortalecimento da cadeia produtiva da restauração em corredores de biodiversidade para a conservação do Cerrado e do Pantanal.

Esses corredores estão distribuídos nos estados da Bahia, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso Sul. O recorte contempla uma porção do Cerrado onde a cobertura de vegetação nativa é reduzida, estando grande parte das regiões preservadas dentro de territórios quilombolas e indígenas, constantemente ameaçados pela expansão e pressão de desmatamento.

O Edital disponibilizará o montante R\$ 42 milhões (US\$ 7.72 milhões), sendo 50% do BNDES e 50% da Petrobras, para seleção de até 9 projetos. As propostas deverão ser submetidas até o prazo de 01/04/2024.

## 8. POR QUE A INICIATIVA FLORESTA VIVA É INOVADORA?

O Floresta Viva elevou a implementação de iniciativas de *matchfunding* a um novo patamar, combinando e aprimorando práticas anteriormente adotadas pelo BNDES em outras iniciativas socioambientais:

- ▶ **Engajamento da sociedade:** Por meio do mapeamento dos interesses e metas socioambientais das 500 maiores empresas brasileiras, foram identificadas mais de 20 instituições privadas e públicas interessadas na realização de operações de restauração de biomas brasileiros. Desta forma, os recursos de diferentes atores foram reunidos pelo BNDES na busca do objetivo comum em prol da restauração ambiental, bem como da preservação da biodiversidade e de recursos hídricos.
- ▶ **Atuação catalizadora:** Ao identificar essas instituições interessadas na restauração de biomas brasileiros, o BNDES propôs-se a unir forças com essas instituições oferecendo, além da junção de recursos, experiência em iniciativas de *matchfunding* e uma estrutura de governança previamente testada e capaz de permitir o alcance dos objetivos propostos.



- ▶ **Alavancagem dos recursos do BNDES:** Os recursos do Floresta Viva são provenientes de doações de instituições privadas e públicas e de recursos do BNDES Fundo Socioambiental. Embora o objetivo inicial fosse alavancar R\$ 1.00 (US\$ 0.18) de instituições apoiadoras para cada R\$ 1.00 (US\$ 0.18) aportado pelo BNDES (1:1), trabalha-se atualmente com a perspectiva de alavancar R\$ 3.00 (US\$ 0.55) para cada R\$ 1.00 (US\$ 0.18) do BNDES (3:1) – isto é, R\$ 750 milhões (US\$ 137.83 milhões) de recursos privados e públicos para R\$ 250 milhões (US\$ 45.94 milhões) do BNDES.
- ▶ **Estrutura de Governança:** O Programa conta com uma estrutura de governança robusta, com a participação de diversos atores assumindo diferentes responsabilidades, o que confere segurança na tomada de decisões e meritocracia na seleção dos projetos. Além do BNDES, essa estrutura é composta pelo Funbio como Parceiro Gestor, pelas Instituições Apoiadoras públicas e privadas, pelo Núcleo Gestor, pelas Comissões de Seleção e pelas Entidades Executoras.
- ▶ **Contratação de Parceiro Gestor especializado:** FUNBIO é uma entidade sem fins lucrativos com larga experiência em gestão financeira de projetos ambientais. É responsável pela organização das chamadas públicas de projetos de restauração ecológica, e por receber os recursos do BNDES e das instituições apoiadoras para repassá-los aos projetos selecionados. O sistema informatizado de prestação de contas do FUNBIO permite agilidade no acompanhamento do uso dos recursos e do desempenho dos projetos apoiados.
- ▶ **Rigorosa Seleção de Projetos:** Os projetos submetidos em cada Edital ou Fomento Estruturado são selecionados com base em diretrizes e critérios de avaliação bem



definidos, por Comissões formadas por diversos membros indicados pelas instituições que compõem o Núcleo Gestor, o que viabiliza uma seleção adequada dos projetos

- ▶ **Transparência e compliance:** A constituição de um Núcleo Gestor para cada chamada pública (Edital) ou Fomento Estruturado, com representantes do BNDES e das instituições apoiadoras, assegura a transparência na seleção dos projetos de restauração ambiental e, posteriormente, no acompanhamento dos seus resultados. A contratação de uma auditoria financeira independente para cada Chamada Pública, com elaboração de relatórios de auditoria periódicos para cada Edital/Fomento, dá às instituições apoiadoras a segurança de que seus recursos são empregados corretamente.

## 9. CONCLUSÕES, APRENDIZADOS E PRÓXIMOS PASSOS

O *matchfunding* Floresta Viva é uma iniciativa integradora desenvolvida pelo BNDES que tem por objetivo despertar o interesse e formar parcerias com empresas para o apoio financeiro a projetos de recuperação dos biomas brasileiros. O programa vem demonstrando o potencial de engajamento da sociedade brasileira na conservação da biodiversidade e dos recursos hídricos, e na mitigação das causas e efeitos das mudanças climáticas.

Coube ao BNDES proporcionar aos atores interessados em apoiar a restauração ambiental de biomas brasileiros as diretrizes básicas para o apoio a projetos dessa natureza, uma boa estrutura de governança - incluindo um Parceiro Gestor (FUNBIO) com larga experiência em gestão financeira de projetos ambientais - além da complementação de recursos (match) oriundos do BNDES Fundo Socioambiental.

O Floresta Viva vem demonstrando que uma sólida governança e uma boa seleção dos projetos a serem apoiados são fundamentais para atrair instituições apoiadoras. Tais fatores são essenciais para destravar a disponibilização de recursos necessários à restauração ambiental, bem como a escala dos projetos de restauração.

Verificou-se que a atual estrutura das cadeias produtivas ligadas ao reflorestamento é insuficiente para atender ao compromisso brasileiro, no âmbito do Acordo de Paris, de restaurar 12 milhões de hectares até 2030. Com efeito, apesar dos valores que o BNDES e as diversas instituições apoiadoras já se comprometeram a aportar no Floresta Viva (quase R\$ 700 milhões (US\$ 128.64 milhões)), ainda há um longo caminho a ser percorrido para que as metas assumidas pelo Brasil no Acordo de Paris sejam alcançadas.



Portanto, é necessário que haja um maior senso de urgência em torno da restauração dos biomas brasileiros, seja por questões hidrológicas (disponibilidade de água potável) ou pela necessidade de mitigar as consequências das mudanças climáticas para as gerações futuras. O apoio do Floresta Viva será fundamental para fortalecer as cadeias produtivas da restauração ecológica no Brasil, proporcionando a geração de empregos e a capacitação profissional, além de consolidar estruturas eficientes de gestão e execução de projetos de restauração ecológica, permitindo o aumento de sua escala e a captação de novos e maiores recursos.

As próximas iniciativas previstas a serem lançados pelo Floresta Viva devem incluir um Fomento Estruturado para recuperação de mananciais na Caatinga, um Edital voltados para a Mata Atlântica no corredor do Sul da Bahia e norte do Espírito Santo e um Edital de recuperação da bacia do Guandu no Rio de Janeiro. Novos editais podem surgir ao longo de 2024 e anos seguintes.

## 10. ANEXOS

- ▶ COSTA, M. M. Financiamento para a Restauração Ecológica no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9229/1/Financiamento%20para%20restaura%C3%A7%C3%A3o.pdf>
- ▶ Edital Manguezais do Brasil – disponível em: [https://www.funbio.org.br/programas\\_e\\_projetos/florestaviva/manguezaisdobrasil-2/](https://www.funbio.org.br/programas_e_projetos/florestaviva/manguezaisdobrasil-2/)
- ▶ Edital Amazonas – disponível em: [https://www.funbio.org.br/programas\\_e\\_projetos/florestaviva/eneva-edital-amazonas/](https://www.funbio.org.br/programas_e_projetos/florestaviva/eneva-edital-amazonas/)
- ▶ Edital Xingu – disponível em: <https://www.funbio.org.br/floresta-viva-lanca-edital-de-EF%BF%BEr-267-milhoes-para-restauracao-ecologica-na-bacia-do-rio-xingu/>
- ▶ Edital Corredores de Biodiversidade – disponível em: <https://chamadas.funbio.org.br/floresta-viva-corredores-de-biodiversidade>